

17 DE NOVEMBRO 2020

CONVICÇÕES À MODA DO PORTO

O SUBTIL EXERCÍCIO DE PENSAR O PORTO FUTURO



O PORTO FUTURO

ARTIGO

MARTINHO RAFAEL BORGES AUGUSTO

GRAFISMO

FREDERICO FREITAS

REVISÃO DO TEXTO

MATILDE MARIA MARQUES



O SUBTIL EXERCÍCIO DE PENSAR O PORTO FUTURO

MARTINHO RAFAEL BORGES AUGUSTO

O Porto deixou de ser o nostálgico verso de Rui Veloso, no Porto Sentido: “Quem vem e atravessa o rio/ Junto à serra do Pilar / Vê um velho casario” e, segundo Francisco Duarte Mangas, “quem atravessa o rio, já não vê a roupa a secar nas fachadas da casaria”.

A nostalgia sentida atualmente tem, na opinião dos portuenses e dos cidadãos do Mundo, o reconhecimento de que existe um casario rejuvenescido, potenciado pela reabilitação urbana, e uma dinâmica relacional intensa com o Porto: cidade-região.

Isto acontece, porque “a cobra solta-se da pele” e “nascem escamas novas”, segundo Francisco Duarte Mangas, e quem lê a “cobra” entenda a Invicta e a sua alma, embora beliscada com a perda de gente que a assolou nas últimas décadas. A cidade, bem como o Mundo, evoluíram e necessitam de ser resilientes para garantir as necessidades do Hoje e do Amanhã.

O Porto, tal como diz o nome, não é um nome estanque, nem saudosista, mas sim de movimento e de mutações, o que atribui ao Porto uma vocação de presente e de futuro, e, por este motivo, as “escamas” nascem e os agentes da cidade têm de fazer parte dessa metamorfose urbana.

“

O FUTURO DA CIDADE SERÁ ÚNICO E NÃO PODE TER TRAVÕES



O futuro da cidade será único e não pode ter travões. Agora que deixámos de pensar em mais áreas de construção e estradas, passando a atentar na qualidade de vida e nas questões ambientais no interior da Circunvalação, temos essa oportunidade. E isto promete, quando projetos estratégicos para a urbe estiverem concluídos.

- Cinema Batalha: 4 milhões de € (M€) de investimento – Batalha
- Hotel Journal Autograph Collection by Marriot: 40M€ – Trindade
- ICON: 800 empregos; 60M€ – Ramalde
- Lucios Pão de Açúcar: 97M€ – Campo 24 de Agosto
- Metro do Porto: +33 000 passageiros/dia; 297M€ – Baixa
- POP-Office Park: 3000 empregos; 100M€ – Francos
- Round Hill: 2000 residentes; 100M€ – Amial
- Terminal Intermodal de Campanhã: 12.6M€ – Campanhã
- Matadouro + de 100 empregos; 40M€ – Corujeira

Segundo os respetivos anúncios, existe a possibilidade de atraírem:

- + 3000 habitantes – indicador que ultrapassa o crescimento de 2016 a 2019, de 2500 habitantes;
- + 4000 empregos – acompanhando o crescimento de 30 000 pessoas ao serviço desde 2014;

Um volume de investimento de aproximadamente mil milhões de €, entre agentes privados e públicos.



O SUBTIL EXERCÍCIO DE PENSAR O PORTO FUTURO

MARTINHO RAFAEL BORGES AUGUSTO

Assim, dada a expectativa gerada por estes projetos: Serão eles investimentos suficientes? E serão os certos para tornar o Porto resiliente no futuro? Só o tempo o dirá.

Contudo, este futuro sofreu uma alteração na rota que levava no pré-COVID'19, tendo surgido outras expectativas, como, por exemplo, a famosa "bazuca europeia", motivada pela situação pandémica.

As preocupações do pós-COVID'19, como o processo de renaturalização do espaço humanizado, a reformulação de determinadas profissões, o uso de equipamentos e burocracias, e a infraestruturação do território, ao nível das águas residuais, do transporte público e do 5G, implicam uma nova ordem das coisas.

A COVID-19, a par da "bazuca", impulsionarão, talvez, o maior avanço da revolução tecnológica em que vivemos. Acelerou processos que levariam anos a serem materializados, e tudo mudou em menos de oito meses, deixando evidente a necessidade, na minha opinião, de 7 ideias.

1. Reforçar as valências administrativas, financeiras e políticas das freguesias

As freguesias têm múltiplas atribuições: equipamentos; abastecimento público; educação; cultura, tempos livres e desporto; cuidados primários de saúde; ação social; proteção civil; ambiente e salubridade; desenvolvimento; ordenamento; proteção da comunidade. E nenhuma delas parece ter a devida dimensão a este nível de administração local. É imperativo o seu reforço e redimensionamento na estrutura local, coadjuvado com uma relação estreita entre Câmara Municipal e Junta de Freguesia, bem como com o "envelope financeiro" associado para a materialização das ações complementares à ação municipal.

2. Operacionalizar o Fundo Municipal de Sustentabilidade Ambiental e Urbanística

O Fundo Municipal de Sustentabilidade Ambiental e Urbanística é o instrumento-alavanca para o futuro da cidade, sendo ele quem poderá agilizar os investimentos necessários para infraestruturas, serviços, ecossistemas e equipamentos. A sua criação, com a consignação de receitas municipais (IMI, IUC, IMT, TMU), torná-lo-á um instrumento de financiamento e de execução extra, ao proporcionado pela "bazuca".

3. Recuperar a antiga rede de "americano"/elétrico, melhorando a sua gestão operacional, tendo em conta os pressupostos de descarbonização

A necessidade de se assumirem opções programáticas no domínio dos transportes públicos, potencia, aquando da candidatura a fundos comunitários, alavancados pela "bazuca", a assunção de



uma preferência quanto ao modo de transporte (ou metropolitano ou autocarro ou elétrico) – parece evidente o reforço dos sistemas de elétricos e a urgência em completar a malha estruturante da rede de metro (Devesas e Gondomar).

4. Programar a Zona Empresarial do Porto.

Ou se assume a opção de manter um programa industrial, indo ao encontro do processo de reindustrialização do país, ou se reconverte funcionalmente, tornando-a num verdadeiro centro financeiro do Noroeste Peninsular – alavancado na celebração de acordos de parceria com grandes tecnológicas, consultoras, empresas ou serviços públicos. Quem afirma programar a Zona Empresarial do Porto, diz também outras áreas esquecidas, como Currais – ali junto ao Parque Nascente – ou o Monte de Santa Catarina – bem no Centro da Baixa – e tudo isto com o intuito de existirem orientações programáticas para territórios que não estão devidamente integrados na malha urbana portuense.

5. Apostar nas iniciativas públicas provenientes dos cidadãos

O cidadão elege, reivindica e reflete sobre as opções de futuro, mas há a necessidade de o colocar noutra patamar em termos de influência no seu dia-a-dia. O orçamento participativo - excelente. A discussão pública em documentos estratégicos para a cidade – fundamental - mas também há que ser chamado para a materialização de obras fundamentais. Porque não a criação de um fundo cívico, por exemplo, para a materialização de propostas para a Cidade e, em especial, para aquelas que provêm do urbanismo tático?

6. Continuar a estratégia de comunicação e internacionalização

O contexto global em que vivemos, onde a conectividade virtual é, cada vez mais, mais importante do que a conectividade física, e a aposta da implantação da rede WI-FI e do 5G, a par da manutenção e do esforço na atratividade financeira/logística empresarial, trará para a cidade o apelo para a materialização do conceito das smart cities e atrairá os players internacionais e nacionais.

O SUBTIL EXERCÍCIO DE PENSAR O PORTO FUTURO

MARTINHO RAFAEL BORGES AUGUSTO



“

A CIDADE TEM DE OLHAR PARA FORA DA CIRCUNVALAÇÃO

7. Desmitificar o preconceito político em torno da governança metropolitana

O Porto, a sua morfologia urbana e a sua dinâmica funcional, nunca tiveram uma postura portocêntrica, mas sim policêntrica, e, por isso, cingir instrumentos, como o PDM, ao município, acaba por dar a sensação de tratar-se de um trabalho de planeamento incompleto. À escala do município, o solucionar problemas de conjunto é um exercício que está por fazer. No Porto (cidade-região) existem várias situações que precisam de uma solução de conjunto, como é o caso da Estrada da Circunvalação, do Tráfego Automóvel, da Expansão da Rede Ferroviária Pesada e Ligeira, dos Equipamentos de Grandes Eventos, do Parque das Serras do Porto, do Corredor do Vale do Leça ou da Orla Costeira.

Para as 7 ideias e, porventura, para mais algumas, a Cidade tem de olhar para fora da Circunvalação e ganhar dimensão europeia, permitindo que o Porto se emancipe e que os portuenses, sejam eles residentes, empresários, trabalhadores, visitantes ou estudantes, tenham ambições e mantenham a identidade portuense resiliente.

Deste modo, urge responder da melhor forma a uma nova era pós-globalização, já que a dimensão física da cidade está a ser reabilitada, como é o caso do Mercado do Bolhão, torna-se instagramável, como a Avenida dos Aliados, e ganha dimensão mundial, como é o caso da Farfetch ou da Critical. Possibilitando, assim, ao Porto aderir a uma realidade global e virtual, onde as redes invisíveis começam a fazer os sítios, mas criam um grau de incerteza do que é viver neste Porto Futuro.